



ANO XX

PERIÓDICO DE EDIFICAÇÃO E AVIVAMENTO ESPIRITUAL

N.º 224

PÓRTO ALEGRE — Junho — 1946

Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesús, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu, e disse: Tomai, comei: isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de ceiar, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha. Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examina-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe

para sua própria

condenação,  
não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem. Porque, se nós nos julgássemos a

nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. I Cor. 11:23-32.

# Os Elementos da Santa Ceia

O essencial na Santa Ceia é a sua significação espiritual. E como nas ordenanças de Jesus não há nada que não seja de vital importância, é evidente que também a observância da Ceia do Senhor constitui uma coisa essencial. Os elementos e o modo de distribuí-los não devem, em caso algum, contradizer o símbolo e o sentido espiritual da Santa Ceia.

O apóstolo Paulo diz: "Porventura o cálice da bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo?" I Cor. 10:16. O sentido espiritual da Santa Ceia é, portanto, a comunhão. Em primeiro lugar é a comunhão espiritual, mística, com Cristo, mas em segundo lugar, é também a comunhão entre os membros da Igreja, que participam da Santa Ceia; porque o apóstolo Paulo diz: "Todos participamos do mesmo pão. I Cor. 10:17.

Quando as Igrejas católicas, ao distribuir a Santa Ceia, não distribuem o vinho, torna-se isto uma violação da ordem de Jesus, que literalmente disse, ao instituir a Ceia: Bebei dele todos". Mat. 26:27. O evangelista Marcos afirma: "...e todos beberam dele". Marcos 14:23.

Quando outros na Santa Ceia distribuem biscoitos aos comungantes, em vez de, segundo o exemplo de Cristo, tomar o pão e parti-lo, também isto mostra uma lamentável afastamento de

ordem e do exemplo do Instituidor da Santa Ceia. Em todos os lugares da Bíblia, onde se fala da Santa Ceia fala-se do pão no singular, bem como do cálice. (Vede Mat. 26:26-28; Marc. 14:22-24; Luc. 22:19-20; I Cor. 10:16, 17; 11:23-32). Como já citamos, o apóstolo Paulo diz: "Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo; porque *todos participamos do mesmo pão* I Cor. 10:17.

Só seguindo o exemplo bíblico com um único pão e um único cálice justificamos o simbolismo da Santa Ceia, que visa estimular e afirmar a comunhão da Igreja.

Nos últimos decênios muitas Igrejas têm introduzido o sistema de cálices individuais na Santa Ceia. O motivo, que eles apresentam para defender esta novidade não é bíblico, mas meramente higiênico, estético e prático. Por acaso temos o direito, quanto a uma instituição divina, de aplicar pontos de vista humanos? Perguntamos também, se este modo de cálices individuais tem alguma preferência ante o modo que o Instituidor empregou. Quanto ao ponto de vista estético, tudo fala a favor do cálice comum. Ver uma Igreja reunida para celebrar a S. Ceia, a mais íntima comunhão dos crentes, quando os diáconos passam o cálice de um membro para outro, dá uma impressão muito melhor do que a distribuição de copos individuais. Numa comparação está-

tica vence, indiscutivelmente, o cálice comum. Os pequenos cálices individuais segundo meu parecer, falam de egoísmo e de isolamento da Cabeça da Igreja, que é Cristo e dos membros, enquanto o cálice comum fala claramente dos princípios cristãos de irmandade, e amor fraterno. Do ponto de vista higiênico, não achamos necessário dizer muitas palavras. Achamos este motivo fraco demais para ser considerado. Quando ouvimos de qualquer caso de contágio na Santa Ceia? Nunca. Se algum membro é considerado perigoso a este respeito, pode ser aconselhado a tomar a Ceia depois dos outros. Mas achamos que também isto é desnecessário, quando se costuma enxugar a beira do cálice depois de cada comunhão se ter servido.

Jesús tomou o cálice dizendo: "Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes o pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor até que venha" (I Cor. 11:25-26). Esta Ceia foi ligada às comemorações mais sagradas do último período de Jesús com os seus discípulos. Como pode se conciliar uma comemoração tão sublime, uma comunhão tão solene entre a Cabeça e os membros, com "cálices individuais", por razões estéticas e higiênicas? É uma profanação desta instituição santa. Para uma pessoa, verdadeiramente salva, a Santa Ceia é um banquete espiritual, durante o qual não pensa em perigo de contágio, porque con-

fia na providência do Mestre que, com toda a certeza, tomou em consideração também este fato. Uma vez que Ele praticou, e mandou celebrar a Ceia, com cálice comum, o comungante fiel não quer saber de outro modo de celebração. Ele se ocupa, na hora solene da Santa Ceia, não com os elementos visíveis em primeiro lugar, mas com Aquele, do qual lemos: "...como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim".

N. A.

## Notícias Missionárias

### AVIÃO MISSIONÁRIO

Entre os acontecimentos de maior importância na história da missão escandinava, conta-se que as sociedades missionárias da Noruega e Suécia agora compraram um avião exclusivamente para o transporte de missionários. O avião é bi-motor da marca Douglas, faz 280 kms. por hora à uma altura de 2.500 metros, e leva 16 passageiros. Os seus dois motores consomem aproximadamente 820 litros de gasolina por hora.

O avião é pilotado pelo duque Carl von Rosen, conhecido aviador sueco, e crente devoto. A primeira viagem foi feita entre a Suécia e Madagascar. Foram feitas mais duas viagens à África. Tudo correu normalmente.

"Ide, pois, servos seus, ide com pressa! Cristo os famintos quer hoje fartar!"

Stig Johansen

## O QUE O MUNDO NÃO PODE DAR

1. *Alívio na dor proveniente do pecado.* — O mundo pode dar perturbações e estragar a consciência do homem, mas jamais pode dar a gloriosa convicção que os pecados são perdoados. Somente Deus pode dar paz ao coração.

2. *Poder vitorioso que vence as tentações.* — O mundo pode aconselhar-nos a seguir bem no meio do caminho, para não cairmos nas valetas, mas não tem nenhum poder a oferecer-nos nas nossas lutas.

3. *Comunhão com Deus.* — O Espírito de Deus e o espírito da carne sempre estão em conflito um com o outro, aquele que quer ser amigo do mundo torna-se, com ou contra sua vontade, inimigo de Deus.

4. *Uma consciência pura.* — O mundo pode sujar a nossa consciência, mas purificá-la pode somente o sangue de Cristo. Uma boa consciência é uma valiosa dádiva de Deus.

5. *Um caráter parecido com o de Cristo.* — O mundo pode somente fazer-nos iguais a ele, mas nunca nos transforma de tal maneira que possamos ter a aparência de Cristo.

6. *Paz, mesmo na morte.* — A paz que o mundo deu sempre foi falsa, e foge nos dias de provações.

7. *Uma eterna consolação.* — Se o mundo der alguma consolação é por prazo curto, e depois desaparece. A comunhão com Cristo e a alegria no Senhor dão gloriosa consolação para este tempo e para a eternidade.

Theo Doros.

## "NÃO FURTARÁS!"

"Aquele que furtava, não furtar mais" — Ed. 4:28.

Há homens que são ladrões mesmo sem o saberem. Para ser ladrão não é preciso entrar nas casas, pela calada da noite, ou tirar o dinheiro de alguém, apontando-lhe uma pistola. O homem rouba quando se apropria do que não lhe pertence; rouba quando se aproveita da ignorância de outrem para fraudá-lo. Os homens são ladrões quando usam de astúcia para não pagar impostos ou procuram evitar o pagamento de di-

quando pesam mal as mercadorias fabricadas ou vendidas. O empregador rouba quando recebe do seu empregado o fruto de um dia de trabalho e não lhe paga o salário correspondente; o empregado, por sua vez, é ladrão quando recebe o salário do seu dia de serviço sem ter produzido o trabalho a ele correspondente. Os homens roubam quando obrigam outros a vender seus produtos por um preço tão baixo que não podem ter um lucro honesto; do mesmo modo, roubam aqueles que exigem

# Tu mesmo o sabes

"Que é que eu sei?" tu perguntas — Sim, tu sabes que há um Deus. — Sim, é claro. — Jamais se conheceu um povo, que se encontrasse em nível tão baixo, que não cresse na existência de um deus. E os poucos indivíduos entre os povos civilizados, que negam a existência de Deus, têm chegado a esta negação por meio de estudos mal orientados. Porém, no fundo dos seus corações eles mesmos não crêem nesta sua negação. Certa vez um ateu fez um discurso, na qual ele, perante uma grande multidão, blasfemava contra a fé em Deus. Entre os ouvintes havia um homem que afinal se levantou, dizendo aos circunstantes: "Vi uma vez um homem num pequeno caique. De repente um dos remos se quebrou, e o barco foi levado pela correnteza na direção de uma cascata. Então o homem se ajoelhou, clamando a Deus por socorro. Deus teve misericórdia dele, e

exorbitante. São ladrões os que ganham dinheiro no jogo ou compram bilhetes de loteria; e também roubam aqueles que co-erciam com coisas que prejudicam a vida e a propriedade de outros, como sejam as bebidas (tóxicas), o fumo, os livros e figuras obscenas. Finalmente, são ladrões os que recebem os benefícios que as igrejas lhes proporcionam e, no entanto, não fazem sua parte para sustentá-las. (Mal. 3:8-10). Está escrito: "Não furtarás" (Ext.)

ele se salvou. Quereis saber quem era aquele homem? — Justamente este cujo discurso agora acabastes de ouvir. Houve um murmúrio entre os ouvintes, e todos olharam para o orador, mas este havia desaparecido.

Sim, tu bem sabes que há um Deus! Não tentes negar isto, porque dessa maneira enganaste a ti mesmo. Mas, tu sabes mais do que isto! Tu sabes que Deus é o amor, e que ele não quer a morte do pecador, mas antes quer que todos os homens se salvem. Portanto quer, que também tu sejas salvo. Jamais Ele viu na terra um pecador tão desviado, e tão profundamente caído, que não quisesse a sua salvação.

Mas tu sabes ainda mais. Tu sabes que Deus te procura, justamente a ti. Ele te procura por meio da Sua Palavra. Eis o que Ele diz: "Estendí as minhas mãos todo o dia a um povo rebelde, que caminha por caminho que não é bom, após os seus pensamentos" (Isa. 65:2). Sim, Ele enviou Seu Filho unigénito para te procurar e salvar. Seu Filho, Jesus Cristo, diz: "Eis que estou à porta e bato" (Apoc. 3:20). Vez após vez sentistes este bater no teu coração. Se o abriste quão feliz então estás. Mas senão, abre-o agora, — agora mesmo! Não espere até amanhã! Levanta-te, e volta para o teu Pai celestial! Ele espera por ti.

## LIÇÕES DA VIDA

### A velha árvore do caminho

É pouco mais de meio-dia. Sigo pela estrada poeirenta do caminho, a passos largos, aproveitando o tempo. Compromissos. A viagem a pé foi longa e os joelhos estão cansados. Uma árvore. Sombra! O sol esconde-se por alguns momentos atrás de duas grossas nuvens. Refresca. Tudo convida a descansar. Páro. Olho ao redor. Que maravilha a criação de Deus! Campos, coxilhas, serras! Aves esvoaçam no espaço, num hino ao Criador! Encanto! Bondade! Amor!... E ao pé da velha árvore meus olhos se detêm por uns momentos sôbre a formidável raiz em parte descoberta. Árvore centenária. De uma longa história talvez...! A grossa raiz abraça numa volta um poste do aramado. Ele está seguro por ela e sustenta em si todos os outros. Lição simples mas

profunda para a vida de um peregrino. "Ó Cristo, abraça com poder a minha alma como a raiz da velha árvore e segura-me tão firmemente em Ti que não haja possibilidades para mim de escapar. Segura-me também para que de alguma maneira possa ajudar aos outros peregrinos que comigo marcham na mesma estrada da Sião celestial". Amen!

O relógio marca 13 hs. É preciso chegar à cidade antes das 14. As nuvens seguiram seu caminho deixando a descoberto o astro-rei. Sol quente. Calor. Campos, coxilhas, serras! Aves esvoaçando no espaço, num hino ao Criador ao qual agora faz cântico a minha alma, agradecida a Ele pela lição da *velha árvore do caminho*!

*Alcides Santos*

### TU SERVES AO DIABO MAS QUERES AUXÍLIO DE DEUS?

Há multidões de pessoas que passam a vida diária sem se importarem na mínima coisa de Deus e da Sua vontade. Trabalham, comem, bebem, e pecam como se não houvesse a mínima razão de contar com Deus e com as coisas espirituais. Muitos são mais ousados no seu serviço ao diabo, outros menos; mas todos vivem pelo mundo e pelo pecado.

De repente, porém, há um acontecimento qualquer em suas

vidas: um ente querido adoece e morre, um desastre financeiro ou outra coisa séria lhes acontece. Então exigem o auxílio do Senhor. Isto não é de criticar, se eles também se humilhassem sôb a potente mão de Deus e confessassem os seus pecados. Mais muitos continuam na mesma dureza de coração, embora reclamem o auxílio de Deus. Querem a ajuda de Deus, mas servir ao diabo.

Leitor amigo, és tu uma tal pessoa?

Quanto mais rica e bela é a vida, daquele que vive para Deus

# Missionários que viajam

Como certamente é do conhecimento de todos os nossos leitores, partiram para Suécia, em gozo de férias, os missionários Nils e Anna Angelin, juntamente com os seus filhos. Por motivo de acúmulo de serviço, e a transferência da tipografia de Cangussú para Porto Alegre, deixámos de mencionar o fato em números anteriores. Os irmãos Angelin, antes de virem para o Brasil, por muitos anos trabalharam como missionários entre os russos na Estônia. Vieram para o Brasil, quando o trabalho deles, por causa de nova orientação política, na Estônia, tornou-se praticamente impossível. E, graças a Deus, eles se têm dado bem entre nós, e por um período de mais de oito anos, têm prestado valioso serviço ao trabalho missionário aqui no Estado, e especialmente nas estações missionárias de Porto Alegre e Rio Grande, onde dirigiram o trabalho. O irmão Angelin ocupou o encargo de pastor da Igreja e superintendente do trabalho no campo, durante o tempo em que residiram em Porto Alegre e assim também aqui em Rio Grande, depois que se transferiram para cá. Além disso, o irmão "Nils", como ele é conhecido, tem sido redator do nosso amado "Luz-nas Trevas" durante quasi todo o período. Ocupou também outros cargos na Sociedade Missionária Sul-Riograndense. Em tudo serviu com capacidade e muito zelo; e da mesma maneira também "dona Anna", no seu setor de atividade. Em sua saída, deixaram eles uma grande lacuna no trabalho, que não será fácil de preencher. Agora que foram gozar suas bem merecidas férias, desejamos externar-lhes a nossa gratidão e reconhecimento pelo serviço prestado, ao mesmo tempo que lhes auguramos muitas felicidades e bençãos divinas durante o período de suas férias e de trabalho na Suécia, fazendo votos para que voltem de novo pela graça do Senhor, com novas energias para reforçarem as fileiras dos obreiros do nosso campo Riograndense.

*C. A. Sundbeck.*

e para o seu serviço. Para ele a oração não é um meio de escape, ao qual se vê obrigado a recorrer, quando os outros caminhos estão fechados. Com, ele Deus compartilhará tanto o bem como o mal. Ele está familiarizado com o caminho de Deus, e no tempo da sua provação, a oração não é o seu último recurso, mas sim, o primeiro. A ora-

ção torna-se-lhe o maior privilégio, e ele sabe usar até os graus mais elevados da oração — a oração intercessória e de adoração — e não somente um clamor por socorro.

Querendo obter auxílio de Deus, então também vive para Ele e serve-O. Isto é justo e seguro.

*John Magnusson*

# == DESPEDIDA ==

Em vésperas de nossa viagem de regresso à velha pátria, sentimos o dever imprescindível de externar, por meio de nosso "mensageiro silencioso", a todos vós, os nossos sinceros agradecimentos e a nossa sentida saudação de despedida.

Não nos é possível interpretar os sentimentos de nosso coração nesta hora de separação de vós, amados irmãos pastores, evangelistas, missionários, obreiros leigos, funcionários e membros em geral das nossas igrejas, Escolas Dominicais com os seus professores e alunos e colaboradores de nosso humilde jornalsinho e outros amigos. Temos completado o terceiro período de sete anos, e mais um pouco, de trabalho missionário em nosso caro Brasil. Foi em Outubro de 1919 que, pela primeira vez, chegámos, eu e a minha esposa, à terra dos gaúchos, de maneira que temos tido o privilégio de dedicar, sob o ponto de vista humano, a melhor parte da nossa vida à obra de Cristo no Brasil. Deus nos concedeu a graça de começar o trabalho nas cidades de Ijuí, Rio Grande e Pelotas, onde agora existem boas e prósperas igrejas. De Rio Grande e Pelotas foi também levantado trabalho em Jaguarão, Ivo Ribeiro, Cangussú e outros lugares. Deus tem operado gloriosamente em todos estes lugares, como também nos demais, onde se estabeleceu o trabalho do Senhor "O Senhor da Seára", que nos chamou nos dias da nossa mocidade, tem fielmente cumprido a Sua promessa, ligada à ordem missionária: "...E eis que Eu estou convosco todos os dias!" Louvado seja o Seu precioso nome! Nos dias de trabalho árduo, de lutas e tribulações como nos dias alegres e de vitória e progresso, Ele sempre tem estado ao nosso lado. Portanto, só o Senhor merece toda a honra e todo o louvor! Sobre os resultados de nosso humilde trabalho não nos compete falar. Só Deus que vê e não julga segundo a aparência ou o exterior do homem, mas que sonda o coração e conhece o pensamento e o motivo mais íntimo da nossa alma, só Ele sabe avaliar com justiça os esforços dos Seus humildes servos. E este fato torna-se bastante sério para nós nesta hora de despedida e separação dos irmãos e da obra, à qual temos estado intimamente ligados durante 27 anos. Magoa-nos não ter sido possível prestar serviço mais eficiente, zeloso e frutífero para conseguirmos levar maior número de almas aos pés de nosso amado Salvador.

Irmãos, aceitai a nossa profunda gratidão pela vossa leal cooperação, vosso amor fraterno, vossa hospitalidade e vossas orações intercessórias! Deus ricamente vos abençoe e recomense! Fil. 1:3-11. Orai por nós!

Vossos humildes conservos em Cristo Jesus

*Carlos A. e Estella Sundbeck*

# O MODERNISMO E A SIMPLICIDADE CRISTÃ

(Continuação)

Dissémos em nossas ultimas notas que, si um cristão que morreu na fé em tempos passados e que viveu na simplicidade do Evangelho, ressuscitasse e entrasse em algumas das nossas igrejas hoje, haveria de "corar" contempnando o exterior dos crentes modernos.

Por exterior quis significar o modo de vestir, etc. e isto creio que todos os que me leram, compreenderam.

Ora, num certo sentido não se poderá fazer um juízo justo de uma determinada pessoa, sómente pelo seu exterior, pois este muita vez engana.

Mas, do outro lado, é certo que Jesus disse: "do que está cheio o coração, disso fala a boca" (Mat. 12:34); quer dizer, que o exterior — nas palavras — revele o que há no interior — no coração — que são os pensamentos. Jesus disse também que "do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias" (Mat. 15:19), fatos estes revelados no exterior, pelas obras, mas que tem a sua origem no interior — no coração. "Do coração procedem as saídas da vida" (Prov. 4:23) e o "amor ao mundo e tudo o que no mundo há" tem a sua origem nele. Daí o concluirmos que o exterior de uma pessoa reflete o que pensa o seu interior, quais são os seus pensamentos em torno de qualquer assunto e como estes pensamentos se tornam em realidade pelas obras praticadas. E estes pensamentos nascem, brotam e frutificam conforme a posição do coração do indivíduo para com Deus.

Uma pessoa que não tem experimentado a mínima comunhão com Deus durante a sua vida terrestre e não tem nenhuma experiência das coisas espirituais, não poderá saber, nem sentir em seu coração a vontade de Deus, (ressalvadas as leis da consciência de Romanos 2), e por con-

seu coração cheio das coisas espirituais. Isto é um fato lógico. E, partindo deste pensamento, talvez poderemos explicar porque o mundo em geral caminha a passos agigantados para a condenação eterna, levando de roldão tudo o que encontra em seu caminho, inclusive centenas e até milhares de pessoas que se consideram crentes e membros das Igrejas. O mundo não lê a Bíblia, nem vem ao culto para ouvir a Palavra de Deus. Entre os milhares de habitantes de uma cidade, só uma meia dúzia que nunca ouviu a mensagem santa, vem aos cultos de domingo. E as vezes nem tantos... Como então poderá esta multidão conhecer a Deus e saber a sua vontade? E se o coração não se enche das coisas espirituais, de que se encherá então? Vazio não poderá ficar! Alguem disse, com muita propriedade, que "coração vazio é oficina do diabo". O coração do incrédulo tem de se encher com as cousas do mundo, forjadas por Santanas na sua "oficina". E é nesta oficina maldita que são forjadas as modas exageradas, o mundanismo escandaloso e vergonhoso, o vício d'abólico e maldito que tem levado e levará ainda milhares e milhões para a condenação eterna...!

Há muitas cousas que tem motivado o afastamento do homem, de Deus, e para não nos desviarmos muito do assunto que viemos tratando, citaremos somente esta: a sede do coração incrédulo e o desejo de satisfazer a sua necessidade por meio dos apetites da carne. "A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida". Mas isto é loucura: dirá alguém. E' verdade. E' loucura mas é também uma realidade. Pelo menos é o que os nossos olhos veem cada dia que nos é dado. Notamos que ninguém de um modo geral, com poucas exceções, está contente com a sua situação. Todos querem mais e mais. Modas e novidades para embelezar, tornar-se

# A Vida de Paulo

(Continuação: Estudo 4)

Por A. WINDERLICH

O Senhor, o aliado no trabalho do apóstolo Paulo.

(Paulo em Filipos)

Atos 16:11-34.

Paulo tinha em Silas um fiel co-operador, porém o que valia mais ainda era o fato que o Senhor era o seu aliado, aliado do seu trabalho e da sua luta. O Senhor era o Rei, que dominava toda a sua vida; e, ao mesmo tempo, o seu fiel aliado durante os seus dias terrestres. Por "Ele" podia fazer tudo, com "Ele" ganhar as suas mais gloriosas vitórias.

Foi assim o apóstolo para a capital da Macedônia — Filipos. Grandes foram ali os seus progressos. O Evangelho se revelava como "poder de Deus". Paulo sabia: "Por minhas próprias forças nada posso fazer, mas "posso todas as coisas naquele que me fortalece". Fil. 4:13.

I. O Senhor, o aliado de Paulo, abriu o coração de Lídia (v. 14).

Não Paulo, mas o Senhor abriu-lhe o coração (v. 14).

Poderá parecer-nos ser algo de muita insignificância, alguns missionários de Cristo estarem ocupados com a evangelização de umas mulheres lá à beira do rio, em Filipos; Entretanto, essas mulheres chegaram a ocupar lugar de honra na Igreja de Deus.

Que é grande, que é insignificante? Grande é tudo que é feito em Deus, quando a alma chega a ver a luz divina.

1) Lídia nos mostra que também a mulher é suscetível de ser tocada pelo Evangelho.

Sem dúvida, em geral, a mulher é mais impressionável do que o homem. Como Jesus que ganhou para o seu Reino a mulher samaritana, Paulo não fuge de falar com Lídia. Muitas vezes, mulheres serviram ao grande apóstolo como cooperadoras fides, tornaram-se exemplos de temor a Deus e de mais ativa caridade. Receberam elas muitas vezes os apóstolos nos seus lares. Por natureza, talvez a mulher seja mais inclinada à religião, mas não é isso, que a salva. O Senhor tem de abrir-lhe o coração.

Lídia, tendo aberto seu coração para a mensagem da cruz, tomou o passo decisivo, arcou com todas as consequências, desceu às águas batismais, e confessou com isso publicamente a sua fé no Senhor.

2) Lídia também nos mostra a obreira fiel no Reino de Deus.

Depois de ser batizada, ela e a sua casa, constrangeu os apóstolos a ficarem seus hóspedes. (v. 15).

Aqui encontramos a verdadeira mulher crente, a verdadeira filha de Deus. Entregou-se logo ao serviço do Mestre, procurando fazer o bem. Ela é bom exemplo para ser seguido. Será possível para a esposa crente ganhar seu marido para Cristo? O apóstolo Pedro nos dá a resposta. I Pedro 3:1-5.

II. Foi o Senhor que expulsou de uma pobre jovem o espírito de adivinhação. (v. 16-18).

Paulo, em nome de Jesus Cristo, do seu aliado, mandou o espírito sair da jovem. (v. 18).

1) Isto Paulo fez porque lutava contra as potestades das trevas.

Era ela o soldado fiel do seu Rei, e por causa disso empregou todas as suas forças para combater tudo que pertencia ao reino de Satanaz, sem acepção de pessoas. O seu Rei era o vencedor e havia de sê-lo para sempre; Ele estava sempre ao seu lado.

2) Isto o apóstolo fez por amor a uma alma que podia ganhar para Cristo.

Doia-lhe o coração, vendo uma alma nas garras de Satanaz. O nosso santo dever é libertar "em nome de Jesús" as almas ainda presas pelo inimigo.

III. *Foi Cristo que encheu os corações dos seus apóstolos com alegria nos sofrimentos e nas tribulações pelo seu glorioso nome.* (v. 19-25).

Levados à praça, à presença dos magistrados, agoitados com varas, lançados na prisão, os seus pés guardados no tronco, cantaram cerca da meia noite o seu hino de júbilo e vitória a Deus. Como Sadraque, Mesaque e Abednego, no forno de fogo ardente do rei Nabucodonozor, se alegraram da companhia daquele cujo "aspecto era semelhante ao filho dos déuses" (Daniel 3), também os apóstolos se alegraram da presença do seu Senhor vitorioso.

Os pés estavam presos ao tronco, mas o espírito elevou-se a Deus. Sofrimento, tribulação e angústia não podiam separar os apóstolos do amor de Cristo (Rom. 8:35). Para eles os sofrimentos tornaram-se "os sofrimentos de Cristo".

IV. *Foi Cristo que salvou o carcereiro e a sua casa.* (v. 26-34).

1) Convenceu-se o carcereiro da presença do Senhor.

Movendo-se pelo terremoto os

alicerces do cárcere, abriram-se as portas e foram soltas as prisões de todos. O aliado dos apóstolos tinha operado.

2) Converteu-se o carcereiro ao Senhor.

A pergunta: "Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?", deram os apóstolos a única resposta: "Crê no Senhor Jesús Cristo e serás salvo tu e a tua casa".

3) Abriu o carcereiro a sua casa para o Senhor e o Evangelho.

Uma vez salvo pela fé em Cristo e convencido do seu erro, pela pregação dos apóstolos, logo manifestou-se nele o espírito cristão. Lavou aos fieis servos de Deus as suas feridas, levou-os à sua casa, lhes pôs à mesa; e na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa.

Vitoriosos, continuaram os apóstolos de Jesús Cristo o seu caminho, a sua marcha triunfal, sempre acompanhados pelo seu Mestre.

Amém.

---

(Continuação da página 9)

mais elegantes, mais enlevados, mais atrativos... E a carne não se satisfaz, e o coração cheio destas cousas mundanas e pecaminosas que atentam contra a castidade e moral cristãs, descambada mais e mais para o precipício infernal, tornando-se ao mesmo tempo "morada de demônios e coito de todos os espíritos malignos". E a incredulidade e a dureza de coração para ouvir tudo o que a Palavra de Deus diz, brota e frutifica numa terra fértil e promissora preparada e lavrada pela própria mão de Satanaz.

"Ó geração incrédula e perversa — diz Jesus — até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerrei?" (Mat. 17:17).

"O que semeia na sua carne de carne ceifará a corrupção" (Gal. 6:8).

"Porque a inclinação da carne é inimizade contra Deus. Os que estão na carne não podem agradar a Deus (Rom. 8:8.7.8).

# Participações

*Oswaldo M. Rangel*  
e  
esposa  
Participam o nascimento de  
sua filha  
**LIVIA**  
Novo Hamburgo, 21-5-1946

*Arne Johnsson*  
e  
esposa  
Participam o nascimento de  
seu filho  
**Per Arne Guaracy**  
Bagé, 10-5-1946

## A V I S O

Aos prezados assinantes que recebem diretamente o "Luz-Nas-Trevas" e que ainda não pagaram sua assinatura, pedimos o favor de fazê-lo o quanto antes, a fim de não lhes ser suspensa a remessa do mesmo.

Também avisamos que cada participação, de tamanho pequeno, deverá vir acompanhado da importância de cinco cruzeiros e de tamanho maior, oito.

A Gerência

## EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangélico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa  
e licenciado pelo D. I. P.

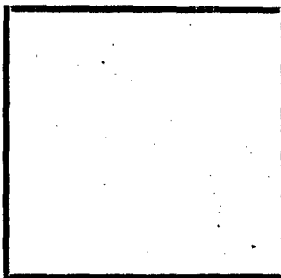
Diretor responsável: DR. DERLY DE A. CHAVES

COLABORADORES DIVERSOS

Assinatura anual Cr\$ 5,00 — Número avulso Cr\$ 0,50

CAIXA POSTAL, 638 — PORTO ALEGRE — R. G. do SUL — BRASIL

**SANTA MARIA**  
**IGREJA EV. BT. SALEM**  
Trav. D. Caxias, 114  
**Horário dos Cultos**  
Domingos:  
às 9,30 hs. Escola Dominical  
às 20 hs. Culto público  
Quintas-feiras  
às 20 hs. Culto público.



**I J U Í**  
**IGREJA BATISA SALEM**  
Rua 15 de Novembro, 75  
**Horário dos Cultos**  
Domingos:  
às 9,30 hs. Escola Dominical  
às 20 hs. Culto de avivamento  
Terças-feiras:  
às 20 hs. Culto de oração e  
estudo Bíblico  
Quintas-feiras:  
às 20 hs. Culto público.